

HQ: proposição didática para a construção do gosto e do hábito de ler

HQ: didactic proposition for the construction of the like and habit of reading

Ângela Rita Christofolo de Mello¹
Universidade do Estado de Mato Grosso
angela.mello@unemat.br

Jucélia Oliveira Borges Ribeiro²
Universidade do Estado de Mato Grosso
juceliaobri10@gmail.com

Resumo: O manuscrito compartilha uma proposição didática, elaborada sob a orientação de um planejamento que seguiu os pressupostos de uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004). O objetivo da SD, planejada com a escolha do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs), consiste em desenvolver e aprimorar a lectoescrita, bem como promover a compreensão das características da língua falada que, aliada aos elementos visuais presentes no gênero, bem como aos efeitos de humor e ironia, desperta no alfabetizando o prazer pela leitura e, conseqüentemente, do hábito de ler. A partir da fundamentação anunciada, tem-se a necessidade de inicialmente, levantar o conhecimento das crianças acerca do gênero textual HQ; escolher um tema para ser estudado no decorrer da SD, bem como um produto final a ser elaborado e formas de sua divulgação; desenvolver módulos com atividades diferenciadas que, além de permitir aos alfabetizandos conhecer as características do gênero HQ, permitam explorar conhecimentos relacionados ao tema por eles escolhido; elaborar, junto com os alfabetizandos, o produto final e divulgá-lo em meios digitais. Espera-se que os alfabetizandos desenvolvam seus direitos de aprendizagem relacionados aos principais eixos do processo de alfabetização, na perspectiva do letramento, a saber: oralidade, leitura/interpretação/compreensão, estruturação linguística e produção textual. A alfabetização quando trabalhada na perspectiva do letramento, pauta-se nos gêneros

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

² Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

textuais e na discursividade, condições que o desdobramento de planejamentos de Sequências Didáticas, permitem.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Sequência Didática; Alfabetização.

Abstract: The manuscript shares a didactic proposition, elaborated under the guidance of a planning that followed the assumptions of a Didactic Sequence (SD), based on Doz, Noverraz and Schneuwly (2004). The purpose of the SD, planned with the choice of the textual genre Comics Stories (HQs), consists of developing and improving reading and writing, as well as promoting the understanding of the characteristics of the spoken language which, combined with the visual elements present in the genre, as well as the effects of humor and irony, awakens in the literacy student the pleasure of reading and, consequently, the habit of reading. From the stated reasons, there is a need to initially raise children's knowledge about the textual genre HQ; choose a topic to be studied during the DS, as well as a final product to be developed and ways of disseminating it; to develop modules with differentiated activities that, in addition to allowing literacy students to learn about the characteristics of the comic book genre, allow them to explore knowledge related to the theme chosen by them; develop, together with the literacy students, the final product and disseminate it in digital media. It is expected that literacy students develop their learning rights related to the main axes of the literacy process, from a literacy perspective, namely: orality, reading/interpretation/understanding, linguistic structure and textual production. Literacy, when worked from the perspective of literacy, is based on textual genres and discourse, conditions that the deployment of Didactic Sequences plans allow.

Keywords: Comics; Following teaching; Literacy.

Introdução

Esta proposição didática foi elaborada no âmbito do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* “Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. O PROFLETRAS tem como objetivo qualificar professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para uma atuação docente pouco mais qualificada. Sua oferta acontece em diversas universidades do Brasil e qualifica professores com o título de Mestre em Letras. Coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além do cuidado com os aspectos científicos, técnicos, metodológicos, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do PROFLETRAS têm como referência os problemas e as necessidades de aprendizagens identificadas em sala de aula pelo discente que integra o Programa na condição de mestrando.

Neste sentido, por meio do mestrado ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop, linha de pesquisa “Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas

docentes”, planejou-se a proposição didática denominada “História em quadrinhos: uma possibilidade de alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler”, com fundamentos que justificam a escolha da referida proposição, planejada para ser trabalhada com turmas de alunos dos terceiros anos do Ensino Fundamental.

Para tanto, seguiu-se os pressupostos de uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004). O objetivo da SD, planejada com a escolha do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs), consiste em desenvolver e aprimorar a aprendizagem da lectoescrita, bem como promover a compreensão das características da língua falada que, aliada aos elementos visuais presentes no gênero, bem como aos efeitos de humor e ironia, poderá despertar no alfabetizando, o prazer pela leitura e, conseqüentemente, a construção do hábito de ler.

A partir da fundamentação anunciada, destacou-se no planejamento objetivos relacionados a necessidade de levantar o conhecimento das crianças acerca do gênero textual HQ; escolher um tema para ser estudado no decorrer da SD, bem como um produto final a ser elaborado e formas de sua divulgação; desenvolver módulos com atividades diferenciadas que, além de permitir aos alfabetizando conhecer as características do gênero HQ, permitam explorar conhecimentos acerca do tema por eles escolhido; elaborar, junto com os alfabetizando, o produto final escolhido e divulgá-lo em meios digitais. Espera-se que com o desenvolvimento da proposição didática os alfabetizando se apropriem da leitura e escrita, desenvolvam o gosto e o hábito de ler e consolidem a produção textual do gênero estudado.

O acesso à educação formal pode ser considerado a primeira condição para a transformação social. Para tanto, a educação ofertada aos estudantes deve atender aos anseios e as expectativas destes. Desse modo, conhecer a realidade dos estudantes e compreender as dificuldades enfrentadas por eles é fundamental. Esta condição impõe a escola o desafio de romper os seus muros enquanto uma possibilidade para incluir a comunidade externa no interior da escola de forma que participe das atividades educativas realizadas no seu cotidiano (MELLO, 2022).

Um dos grandes desafios que a escola enfrenta é propiciar um aprendizado relevante para a formação de cidadãos aptos a exercerem a cidadania, com consciência de seus direitos e deveres. Na atualidade, as pessoas se encontram inseridas num sistema social complexo e exigente, que impõe a compreensão da carga ideológica que reside nos muitos discursos perpassados nos vários textos que acessam todos os dias. Outro desafio é que as pessoas sejam capazes de desconstruir na sociedade, realidades preestabelecidas que a constituem (MELLO, 2018).

Neste contexto, é fundamental a aprendizagem da leitura e da construção do gosto e do hábito de ler desde o início da escolarização, considerando que não basta ler, mas ter prazer pela leitura a fim de compreendê-la e contextualizá-la. Diante da importância de se construir o gosto e, conseqüentemente, o hábito da leitura desde os primeiros anos de escolarização, a proposição indicada para ser trabalhada por meio de uma pesquisa-ação, pretende desenvolver e aprimorar nos estudantes a oralidade, a leitura, a escrita e a produção escrita, por meio de atividades planejadas em forma de Sequência Didática (SD), a partir da exploração dos recursos propiciados pelas Histórias em Quadrinhos (HQs), um importante gênero textual

que favorece o processo de aprendizagem dos eixos fundamentais do processo de alfabetização, ao despertar no estudante, o prazer pela leitura.

Com esta compreensão, a proposição didática foi planejada para ser trabalhada em turmas de 3º anos do Ensino Fundamental de 9 anos. O ato de ler é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, que pode utilizar-se de várias linguagens, dentre elas a iconográfica, muito presente nas HQs. Sendo texto multimodal de aparência lúdica e linear, é naturalmente atrativo para as crianças nesta faixa etária. Dessa forma, a expectativa é de que o trabalho seja prazeroso e favoreça o aprendizado ao despertar nos estudantes envolvidos, o prazer pela leitura.

A SD para o trabalho com o gênero discursivo HQ foi planejada a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para o seu desenvolvimento preve-se aproximadamente quarenta horas/aulas de trabalho em salas de aulas.

O gênero textual HQ pode ser visto como mais um gênero utilizado para expressar sentimentos, crenças e valores, que é multimodal e possui diversos elementos discursivos (como discurso direto - balões), ações delimitadas dentro do quadrinho, expressões fisionômicas das personagens expressas nos desenhos, diferenciação no corpo das letras para indicar entonação (letra pequena para cochicho, grande para grito), onomatopeias e símbolos (coração para amor, estrela para soco, raios e caveiras para xingamentos, lâmpada para uma boa ideia, entre outros). Todos estes elementos textuais podem favorecer a aprendizagem da oralidade, da leitura, da escrita e da produção escrita, bem como a construção do hábito de leitura. A partir destas considerações, problematizou-se: De que forma o gênero textual HQ pode ser trabalhado em salas de aulas dos 3º anos, com vistas a desenvolver e aprimorar habilidades de oralidade, de leitura, de interpretação/compreensão e de produção escrita, articulada a construção do gosto e do hábito de ler? Como as HQs podem auxiliar crianças em fase de alfabetização a perceberem as características do texto discursivo, a fim de compreender a integração dos códigos linguísticos verbal e não verbal?

Estudo de abordagem qualitativa, ancorado nos princípios da pesquisa-ação

A proposição didática, planejada sob a forma de Sequência Didática (SD), está ancorada nos princípios da pesquisa ação, de abordagem qualitativa. A pesquisa ação foi escolhida para subsidiar o trabalho do professor, durante o desenvolvimento da SD, pois como ressalta Thiollent (2005), na pesquisa-ação, pesquisador e pesquisados participam, há união de pesquisa e prática, além das considerações teóricas, os envolvidos participam, colocando em prática ações que levam ao alargamento do conhecimento e da compreensão. Desse modo “[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 14)”.

Contudo, Thiollent (2005, p. 22) ressalta que a pesquisa-ação não é formada apenas por ações ou participações, pois é preciso “produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas.” O autor destaca que o maior objetivo da pesquisa-ação é proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento que traga melhorias e soluções para toda organização. Além disso, afirma que o conhecimento não é somente para informar, mas, principalmente, para conscientizar o grupo da necessidade e da possibilidade de mudanças, com vistas a melhoria do contexto estudado. Neste sentido, defende-se a SD como organização de planejamento da proposição, pois compreende-se que com este tipo de planejamento, o professor e os estudantes terão melhores condições de gerar e produzir conhecimentos inéditos que poderão ampliar os níveis de letramentos.

Infere-se que em uma sociedade que sofre constantes mudanças, a realização de uma pesquisa-ação em que os participantes também são construtores (ativos) da pesquisa, proporcionará a inserção destes em um determinado contexto social, como cidadãos que são, no caso desta proposição, crianças em processo de alfabetização e da escolarização formal. Isso por que, compreende-se que para melhorar a qualidade social da educação ofertada é fundamental “[...] uma ação de planejamento democrático, capaz de constituir-se em uma prática social transformadora.” (MELLO; SILVA; TABORDA, 2019).

Desta feita, a pesquisa-ação supõe um conjunto de procedimentos para conhecer a realidade ou um aspecto desta, com o objetivo de transformá-la pela ação coletiva entre pesquisador e pesquisados. Essa forma de pesquisar possibilita a apropriação de conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. A pesquisa por ser ação, a própria forma ou maneira de fazer a investigação da realidade gera processo de ação das pessoas envolvidas. O modo de fazer o estudo, o conhecimento da realidade já é ação; ação de organização, de mobilização, sensibilização e de conscientização. Estes aspectos poderão ser observados com o desdobramento de todos os passos necessários para o desdobramento da SD planejada. Assim, ao dialogar com os estudantes na escolha do tema a ser estudado com o gênero HQs, ao ouvi-los e acatar as suas sugestões, bem como ao diagnosticar o nível de conhecimento destes em relação ao referido gênero, após a produção inicial, o professor poderá replanejar as atividades a fim de ajustá-las em cada módulo, de acordo com o desenvolvimento dos estudantes e necessidades de aprendizagem.

Compreende-se, então, que a pesquisa-ação apresenta características que justificam a opção deste tipo de pesquisa, por se adequar as intervenções orientadas pelo PROFLETRAS, em relação aos planejamentos interventivos, quais sejam: devem apresentar uma metodologia contínua e não repetida ou ocasional; a prática tende a ser uma questão de reagir eficaz e imediatamente; é participativa; não há manipulação da situação; sempre começa a partir de algum tipo de problema; sempre deliberativa; fica entre o não-registro e a rigorosa revisão; não é generalizada e deve dar uma contribuição ponderável ao conhecimento do prático.

Por sua vez, esta pesquisa ação, de abordagem qualitativa justifica-se por se tratar de uma pesquisa na área das ciências humanas, e consiste em algumas características enumeradas por Bogdan e Biklen (1994, p. 47), “como o fato de os investigadores ficarem bastante tempo nos locais de investigação”, neste caso, a escola, com vistas a esclarecer questões educativas, sendo tais observações registradas em vídeos, fotos,

áudios e/ou manuscritas em diário de campo. Os autores também afirmam que esse tipo de pesquisa é descritivo, pois “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números.”

Desta feita, após o desenvolvimento da SD planejada, os resultados poderão ser apresentados de forma descritiva, e precederem de uma análise interpretativa e compreensiva, com fundamentações de autores que se articulam aos resultados que ilustram e substanciam os seus resultados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Ainda, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 49), “o interesse maior dos investigadores qualitativos está no processo e não apenas nos resultados ou produtos.” Por isso, as informações e dados obtidos no decorrer desta pesquisa ação, que serão subjetivos e inéditos, poderão ser registrados diariamente em caderno de campo, mesmo que apenas uma reflexão ao final de cada dia trabalhado, visto que poderão ser feitos também vídeos e áudios.

O caderno ou diário de campo é um recurso utilizado para registrar informações descritivas importantes da pesquisa e, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 46), uma maneira do professor pesquisador “conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa” é adotar este recurso, o diário de campo, pois, de acordo com a autora, “escrever em um diário é uma prática muito familiar aos professores e é possível fazer anotações entre uma atividade e outra, sem que isso tome muito tempo. O diário também é uma antiga prática de letramento bem consolidada em nossas culturas.”

Ainda sobre a utilização do diário de campo enquanto instrumento de registro de informações, Cruz Neto (2004, p. 63) o qualifica como:

[...] um “amigo silencioso” que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. O diário de campo é pessoal e intransferível.

Neste sentido, no decorrer do desenvolvimento da SD junto aos estudantes, enquanto professora que se assume pesquisadora, orienta-se que todos os aspectos observados em cada módulo da SD trabalhada, que de alguma forma, desperta a atenção, sejam registrados, para que ao final da SD, sejam analisados e publicizados pelos professores. Desta forma, os professores divulgarão os resultados de suas práticas, tão necessário para que o trabalho realizado no chão da escola tenha visibilidade e reconhecimento.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 78) pontua ainda, que a observação participante, (que poderá ser adotada pelo professor enquanto trabalha a SD sugerida) é um método empregado na pesquisa qualitativa sob a denominação interpretativista, pois apresenta “um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social.” Consiste, pois, em uma pesquisa em que o pesquisador convive em meio aos pesquisados, onde “deve identificar a gama completa de ações relacionadas a seu objetivo de pesquisa.”

Dessa forma, a natureza descritiva da pesquisa ação, de abordagem qualitativa, exige do pesquisador que, de certa forma, analise a sua própria atuação enquanto integrante ativo do processo. Neste

sentido, o caderno de campo constitui-se em um importante instrumento que permita registrar os episódios vivenciados no decorrer de todo processo de pesquisa-ação.

Planejamento de uma sequência didática pautada nos pressupostos de Doz, Noverraz e Schneuwly

Enquanto professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que atuam em escolas da rede pública, é mister observar a Proposta Curricular do município ou estado a fim de compreender como orienta o trabalho com o Gênero Discursivo HQ. Como exemplo, o documentos do município de Lucas do Rio Verde/MT, na sua primeira edição, a Proposta Curricular incluiu o gênero HQ para ser trabalhado nos 3^{os} anos de forma introdutória, este deveria ser aprofundando nos 4^{os} anos e consolidando nos 5^{os} anos. Todavia, a nova edição da Proposta Curricular, recomenda trabalhar o gênero HQ desde os 1^{os} anos, tendo como habilidades e objetivos de conhecimento:

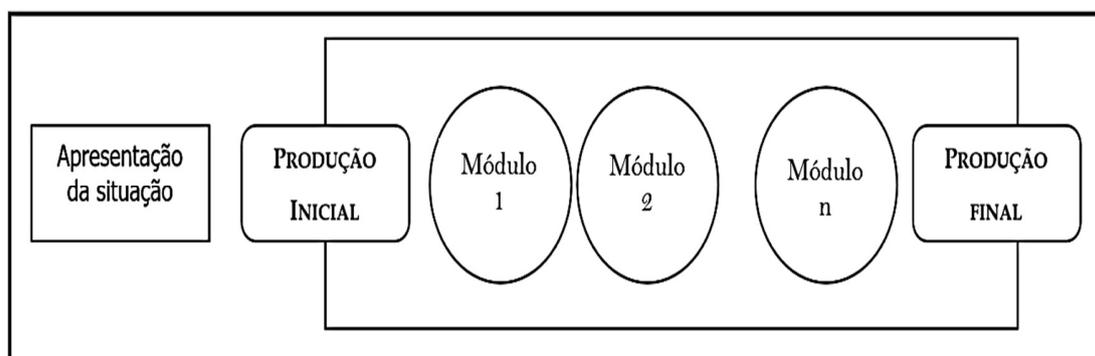
HABILIDADES: (EF15LP14) construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). OBJETOS DE CONHECIMENTO: Leitura de imagens em narrativas visuais; Histórias em quadrinhos; Gráficos; Onomatopeias. (DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA A REDE MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE/MT: ÁREAS DE LINGUAGENS – LUCAS DO RIO VERDE, PREFEITURA MUNICIPAL, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 2019).

Para que os estudantes se apropriem da aprendizagem do gênero HQ, bem como aprimorem e/ou desenvolvam a leitura e a escrita, a Proposta Curricular sugere como planejamento docente, a SD pautada nos pressupostos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97). Estes autores definem SD como sendo um:

[...] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...]. Tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente, sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados.

A estrutura de base de uma SD pode ser representada pelo esquema abaixo, e segue os seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 [...] e produção final:

Figura 1: Esquema do planejamento de uma Sequência Didática



Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Segundo os autores, a apresentação da situação é o momento para a contextualização inicial do gênero a ser estudado, no caso, as HQs. Neste momento o professor deverá dialogar com os estudantes, apresentar o gênero escolhido, mostrar suportes que contêm o gênero, falar da sua função social e das suas características.

Por sua vez, a produção inicial é a primeira produção do gênero pelos estudantes. Esta produção inicial servirá de diagnóstico para o professor, que ao avaliá-la, poderá readequar o planejamento da SD em atenção as necessidades de aprendizagens dos alunos.

Os módulos consistem em propostas de atividades com os conhecimentos necessários relativos ao gênero em estudo e que não foram demonstrados pelos estudantes na primeira produção. Assim, de posse do diagnóstico da turma, obtido com a produção inicial, o professor poderá incluir ou excluir atividades de acordo com as necessidades de aprendizagens diagnosticadas.

A produção final demonstrará o aprendizado dos estudantes obtidos no decorrer dos módulos. Esta produção poderá ser comparada com a produção inicial pelos próprios estudantes. Esta atividade é recomendada, porque permitir que cada um dos estudantes avaliem o seu desenvolvimento, o seu crescimento em relação ao gênero trabalhado, no caso desta proposição, as HQs.

A partir desta orientação, a proposição, de acordo com as orientações anunciadas, está composta de: apresentação da situação; produção inicial; 5 (cinco) módulos; e produção final, totalizando 46 horas/aulas, enquanto sugestão que poderão ser ampliadas ou reduzidas, de acordo com o perfil e o desenvolvimento da turma. Vale ressaltar que em todas as turmas, geralmente há crianças que ainda estão se apropriando da leitura e da escrita e que com estas, orienta-se que sejam trabalhadas as mesmas atividades de formas diferenciadas, quando necessário. Assim, elas terão atenção mais individualizada da professora e contarão sempre com colegas para auxiliá-las.

Sequência didática com o gênero discursivo História em Quadrinhos

Neste item apresenta-se a proposição da SD, planejada a partir das orientações de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), com o objetivo de trabalhar, dentre outros conteúdos, as características, importância e função social do gênero discursivo HQs. Ressalta-se que enquanto proposição, o planejamento da SD é flexível, e permite adequações e readequações em consideração ao contexto em que a escola está inserida, bem como a realidade de cada turma, com seus diferentes níveis de aprendizagem.

Compreende-se que, quanto mais flexíveis forem as sugestões de planejamentos, melhor. Isso porque defende-se que os professores precisam ter autonomia não apenas para planejar, mas também para repensar e replanejar as sugestões propositivas em consideração ao perfil da sua turma e da realidade social, cultural, política e econômica da comunidade escolar, para que os conceitos trabalhados sejam compreensíveis e tenham sentido para os estudantes.

Apresentação da Situação (02 aulas): Socialização da Sequência Didática

Objetivos: Compartilhar junto aos estudantes a proposta de trabalho em que estarão envolvidos e sensibilizá-los quanto ao objetivo do planejamento; reconhecer as HQs como gênero discursivo; informar sobre as diversas atividades que serão realizadas durante o desenvolvimento da SD, a duração dos trabalhos (quantas vezes por semana); sugestão e escolha da temática das HQs a serem estudadas; apresentar o escritor cartunista Mauricio de Souza e a Turma da Mônica.

Atividades: A professora apresentará às crianças a proposta de trabalho, sensibilizando-as para os objetivos planejados sobre as atividades de leitura e produção de texto, sobre o trabalho final que poderá ser uma revista em quadrinhos produzidas por elas que poderá ser publicada em rede. (poderá usar o projetor de multimídia). Sugere-se trabalhar as HQs de Mauricio de Souza, Turma da Mônica.

Conduzir a escolha da temática a ser trabalhada (visto que são crianças com aproximadamente 8 anos de idade). Assim, a professora poderá mostrar algumas temáticas para que escolham dentre elas, como sugestão, apresenta-se o tema: alimentação saudável.

Materiais: Projetor multimídia para apresentação da SD aos estudantes, uso de chromebooks para leitura e pesquisa; quadro para anotações; HQs impressas e/ou revistas em quadrinhos (gibis).

Metodologia: Durante a apresentação, nesse primeiro momento a professora provocará as crianças com questionamentos e conduzirá o debate para a escolha da temática e do produto final. Dessa forma, questionará: Já leram HQs? Quais? Gostaram? Porque? Do que tratavam as HQs que vocês leram? Para que serve as HQs? Quais assuntos geralmente estão presentes nas HQs? Conhecem a Turma da Mônica? Quais personagens dessa turma vocês conhecem? De qual vocês mais gostam? Por que?

Durante os questionamentos e manifestação das crianças a professora poderá deixar no projetor de multimídia, a imagem da Turma da Mônica.

Figura 2. Turma da Mônica



Fonte: Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento/super-forca-hq-com-a-turma-da-monica-chega-ao-riomar/> Acesso em: 20 jan. 2022.

Após as crianças se expressarem, poderão assistir aos vídeos “Tudo sobre o criador da Turma da Mônica, o Mauricio de Sousa!”³ e “Mauricio de Sousa apresenta a Turma da Mônica”⁴.

Sugere-se também, que a professora explique sobre alguns personagens da Turma da Mônica, sobre o Cebolinha, o Cascão, a Mônica com seu coelho Sansão e a Magali⁵. Pode-se explicar que são crianças que moram num Bairro chamado Limoeiro, numa cidade do interior e que tem entre 6 e 7 anos de idade.

O Cascão é amigo inseparável de Cebolinha e está sempre envolvido nos planos mirabolantes para roubar o Sansão da Mônica. Sua característica mais marcante é que morre de medo de água e por isso nunca toma banho! Ele adora jogar futebol e seu bicho de estimação é um porquinho, chamado Chovinista.

A Mônica, a estrela dessa turma foi inspirada na segunda filha de Maurício de Sousa. Dentuça e baixinha, Mônica está sempre de vestido vermelho e tem uma força extraordinária. Se irrita facilmente, ainda mais quando Cebolinha e Cascão fazem de tudo para roubar o seu querido coelhinho Sansão.

Com seus cinco fios de cabelo e sua camiseta verde, o Cebolinha é o grande rival da Mônica na disputa para líder do Bairro do Limoeiro. Sua principal característica é trocar a letra "R" por "L", o que não o impede de criar planos mirabolantes.

A Magali é a personagem mais comilona e bem humorada do Bairro do Limoeiro. Com seu vestido amarelo, vive com fome e acompanha a Mônica nas aventuras, sempre a defendendo de Cebolinha e Cascão. Sua comida preferida é melancia! Ela também adora brincar com seu gatinho Mingau.

Sansão é o famoso coelho de pelúcia azul da Mônica, que o ganhou quando ainda era pequena. Além de ter um grande significado emocional, Sansão também é usado para dar lições aos travessos meninos do Bairro do Limoeiro, em especial o Cebolinha e o Cascão, que são atacados pelas coelhadas da Mônica.

³ Fonte: Disponível em: <https://youtu.be/-TfUvfAQDE> Acesso em: 22 jan. 22.

⁴ Fonte: Disponível em: <https://youtu.be/kydQIZekMIE> Acesso em: 22 jan. 22.

⁵ Fonte: Disponível em : [Turma da Mônica | Livro Personalizado Infantil \(dentrodahistoria.com.br\)](https://dentrodahistoria.com.br) Acesso em: 22 jan. 22.

Produção Inicial de uma HQ (4 aulas): Contato com o gênero História em Quadrinho

Objetivos: Instigar os estudantes a destacarem as características do gênero HQ observando os seus elementos básicos para identificar o conhecimento prévio deles sobre o gênero; verificar o nível de leitura e compreensão dos estudantes com exibição de textos multimodais e multissemióticos (gibis e tirinhas) usando os chromebooks; desafiá-los a reconhecer o significado e inferir sentido as expressões com base no contexto; pedir aos estudantes que produzam uma HQ; recolher as produções para análise e, se necessário, redimensionar a SD.

Atividades: Leitura individual; leitura coletiva e leitura pela professora de gibis e HQs online; pesquisas sobre as características principais das HQs; observação dos formatos das HQs (gibis e tirinhas) e seus elementos constituintes; discussão sobre os recursos utilizados para a narrativa nas HQs e tentativa de registro (escrita) desses recursos.

Materiais: Revistas em quadrinhos da Turma da Mônica; HQs impressas; Chromebooks; folhas de papel com quadros para produção; lápis de cor; giz de cera; lápis para escrever; borracha; celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: Inicialmente a professora fará leitura de uma ou mais HQs, exibidas no retroprojetor para que todos acompanhem a leitura, observando as características como, personagens e suas expressões fisionômicas, faciais e corporais, sequência dos quadrinhos, cores, tipos de balões (de fala individual e coletiva, pensamento, grito, cochicho, xingamento, entre outros), onomatopeias, interjeições; sobre o que falam os personagens, a linguagem não verbal da história, se há legendas, vinhetas (fala do narrador), etc.

Em seguida, solicitará que os estudantes, individualmente, produzam uma HQ em folha que a professora distribuirá. Importante explicar que há várias disposições de quadrinhos e que os constantes nas folhas são apenas alguns tipos para auxiliá-los.

Na figura 3, consta quatro tipos de quadros, sugere-se que cada tipo seja impresso numa folha, assim as crianças terão maior espaço para suas produções. Lembrá-los que a tarja acima dos quadrinhos poderá conter o título da história que irão criar. Orientar que esta produção será recolhida e avaliada pela professora. O resultado da avaliação constituirá no diagnóstico da turma acerca do conhecimento que possuem do gênero em questão. Estas produções iniciais deverão ser guardadas pela professora e ao final da SD, disponibilizadas aos estudantes para serem comparadas por eles, com as suas produções finais.

Figura 3: Sugestão de folhas com diferentes disposições de quadrinhos para a produção inicial (criadas pela professora pesquisadora)

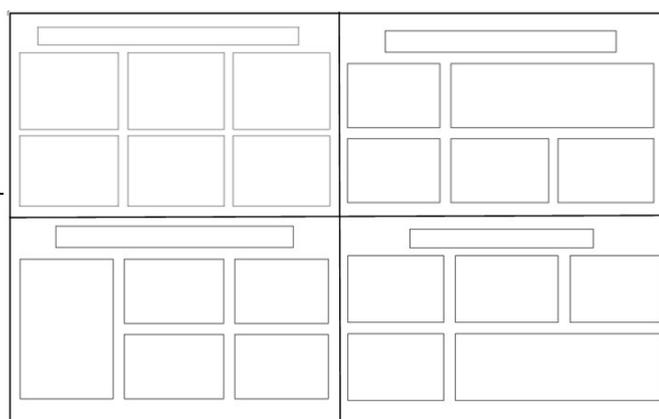
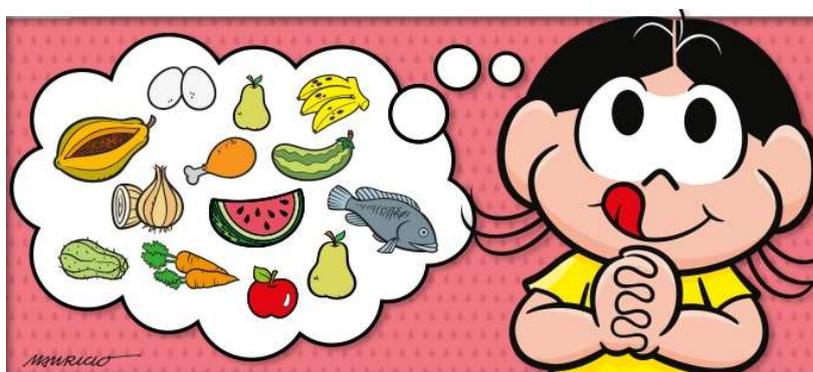


Figura 4: Sugestão de HQ que poderá ser lidas antes da produção inicial⁶



Figuras 5: Sugestões de HQs que poderão ser lidas antes da produção inicial⁷



Figura 6: Sugestões de HQs que poderão ser lidas antes da produção inicial⁷



<https://lanca-concurso-escola-em-quadri>

5ad40e995ba8a310b71cb32b3.jpg

⁶ Disponível em: <https://lanca-concurso-escola-em-quadri>

⁷ Figuras 10 e 11: (Disponível em: 5ad40e995ba8a310b71cb32b3.jpg) Acesso em: 02 jan 2022.

MÓDULO 1 (08 aulas): Contato com o gênero Histórias em Quadrinhos/Tirinhas

Objetivos específicos: Familiarizar-se com as HQs observando os elementos básicos; observar/identificar a evolução do conhecimento dos estudantes sobre as HQs; verificar o nível de leitura e compreensão dos estudantes; Leitura de textos multimodais e multissemióticos (gibis e tirinhas) usando os chromebooks; atentá-los para reconhecer significados e inferir o sentido de expressões com base no contexto; se necessário, redimensionar a SD.

Atividades: Leitura individual, coletiva e realizada pela professora de HQs online e impressas; Interpretação oral e escrita sobre o conteúdo apresentado nas HQs lidas (De acordo com a temática escolhida inicialmente, pelos estudantes). Pesquisa sobre as características principais do gênero HQs; observação dos formatos das HQs (gibis e tirinhas) e seus elementos constituintes; discussão sobre os recursos utilizados para a narrativa nas HQs e tentativa de registro (escrita) desses recursos.

Materiais: Revistas em quadrinhos da Turma da Mônica; Tirinhas impressas; Chromebooks; Celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: A professora fará a leitura de uma ou mais HQs no retroprojetor; fará questionamentos para identificar os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero. Visto que já terão feito a produção inicial, ter-se-á alguns instrumentos para direcionar este módulo. Enfatizar que as HQs são histórias contadas em uma sequência de quadrinhos que se completam formando uma narrativa através dos desenhos (linguagem não verbal) e da escrita (linguagem verbal), que a direção da leitura normalmente é da esquerda para a direita, e que algumas tirinhas são de cima para baixo. Mostrar tirinhas e HQs, observar com os estudantes as diferenças entre elas, explicar que na tirinha o texto é menor, mas que ela apresenta várias características

contidas nas HQs. (Poderá rever as tirinha lidas nas aulas anteriores, antes da produção inicial). Citar algumas características presentes nas histórias lidas: explicar que normalmente são produzidas dentro dos quadrinhos, mostrar os espaços entre cada um dos quadrinhos; as vinhetas, que são a voz do narrador; que nos quadrinhos, os diálogos são escritos dentro de balões que apresentam diferentes formatos, geralmente, semicirculares e desenhados em linha contínua, que são a fala ou pensamento dos personagens, que o balão é apontado para o personagem pelo apêndice, o que mostra ao leitor quem está pronunciando as palavras; que o apêndice é semelhante a uma pequena cauda e funciona como um travessão que introduz o texto escrito; dentre outras características que poderão ser levantadas pelos estudantes ou pela professora.

Disponibilizar gibis da Turma da Mônica e tirinhas impressas para leitura individual ou em duplas, que tratam do tema escolhido pelos estudantes, (nas sugestões, alimentação saudável) destacando que posterior à leitura, deverão registrar em folha à parte, fornecida pela professora, as características das HQs ou tiras lidas. A professora fará sugestão: tirinhas com pouca linguagem verbal para as crianças que ainda estão em processo de alfabetização, e histórias mais longas ou tirinhas com mais linguagem verbal para os demais, que já se apropriaram da leitura mais fluentemente. Isso não será uma imposição e sim uma sugestão da professora, que passará individualmente pelas crianças em fase de apropriação da lectoescrita com a sugestão, mas se quiserem, também poderão fazer leitura de uma HQ. Esta etapa poderá também ser em duplas. Após a leitura, poderão também assistir ao vídeo “Turma da Monica em Alimentação Saudável – Quadrinhos narrados”⁸.

Em seguida, poderá distribuir folhas para que escrevam as características que encontraram nas HQs e/ou tirinhas, por estarem ainda se apropriando da lectoescrita, a professora poderá fazer sugestões através de questionamentos, por exemplo: Sobre o que trata esse texto? Podemos chamar a HQ de texto? Quem são os personagens? Como são representadas as falas? Como sabemos qual personagem está falando? Os balões se apresentam da mesma forma? O que mais podemos observar nos quadrinhos? O que mais lhes chama a atenção nas HQs? Por que? O que mais gostam nas HQs?

Após as crianças se expressarem, a professora, junto com as crianças, poderão analisar alguns quadrinhos, chamando atenção para os detalhes, as características. Sobre a figura número 9, por exemplo, pode-se fazer alguns questionamentos como: Em quantas cenas/quadrinhos se apresenta? Quem é a personagem? O que está acontecendo? Qual a expressão da personagem? Como é o balão, o que expressa? Os alimentos imaginados são saudáveis ou não? Quais são eles? Quais desses você mais gosta? Quais costuma comer?

Para os estudantes ainda em fase de apropriação da leitura e escrita, pode-se pedir para fazer lista com os nomes dos alimentos que a Magali está pensando, outra sugestão é a classificação dos alimentos: frutas, legumes, carne ... Pode-se também, posteriormente, organizar a lista em ordem alfabética; trabalhar separação silábica contar as sílabas e as letras de cada nome, dentre outras atividades.

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/NaF7KyMhDyETurma da Mônica em Alimentação Saudável - Quadrinhos Narrados>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Mello e Borges – Alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler com HQ

Sobre a tirinha da figura 5, pode-se observar que também é uma história em quadrinhos, porém menor, apresenta poucos quadrinhos e que também é uma tirinha, como a anterior, e questioná-las: Quantas cenas/quadrinhos tem essa tirinha? Quem são as personagens? Elas conversam? Sobre o quê? O que estão fazendo no primeiro quadrinho, no 2º e no 3º? Por que sabemos que a Magali jogou a maçã? Como essa ação é representada no quadrinho? (Nesse momento sugere-se explicar sobre as linhas cinéticas, sinais que expressam movimentos, que essa é uma característica das HQs e tiras). Sugere-se atentar as crianças para o 2º quadrinho onde a Magali já está no chão, embora não apareça ela descendo da árvore. Isso também é uma característica das HQs/tiras, e serve para que deduzam e vejam as cenas implícitas (que não aparecem na história, mas que existem).

Já no 3º quadrinho há uma atitude da Mônica que é explicitada por traços paralelos acima do desenho das metades da maçã, que vem complementando e explicando a fala dela. Esses traços paralelos são características das HQs e tirinhas. Além dessas sugestões, os estudantes também poderão realizar outras atividades de escrita do diálogo dos personagens relacionada ao tema da SD, que permitam trabalhar a estruturação da língua e a sua aprendizagem;

A seguir sugere-se a disponibilização de algumas sugestões de HQs impressas com balões em branco para que criem e escrevam as falas dos personagens.

Figura 7⁹ - Foi acrescentado um balão para fala da Magali. Na figura original ele não existe.



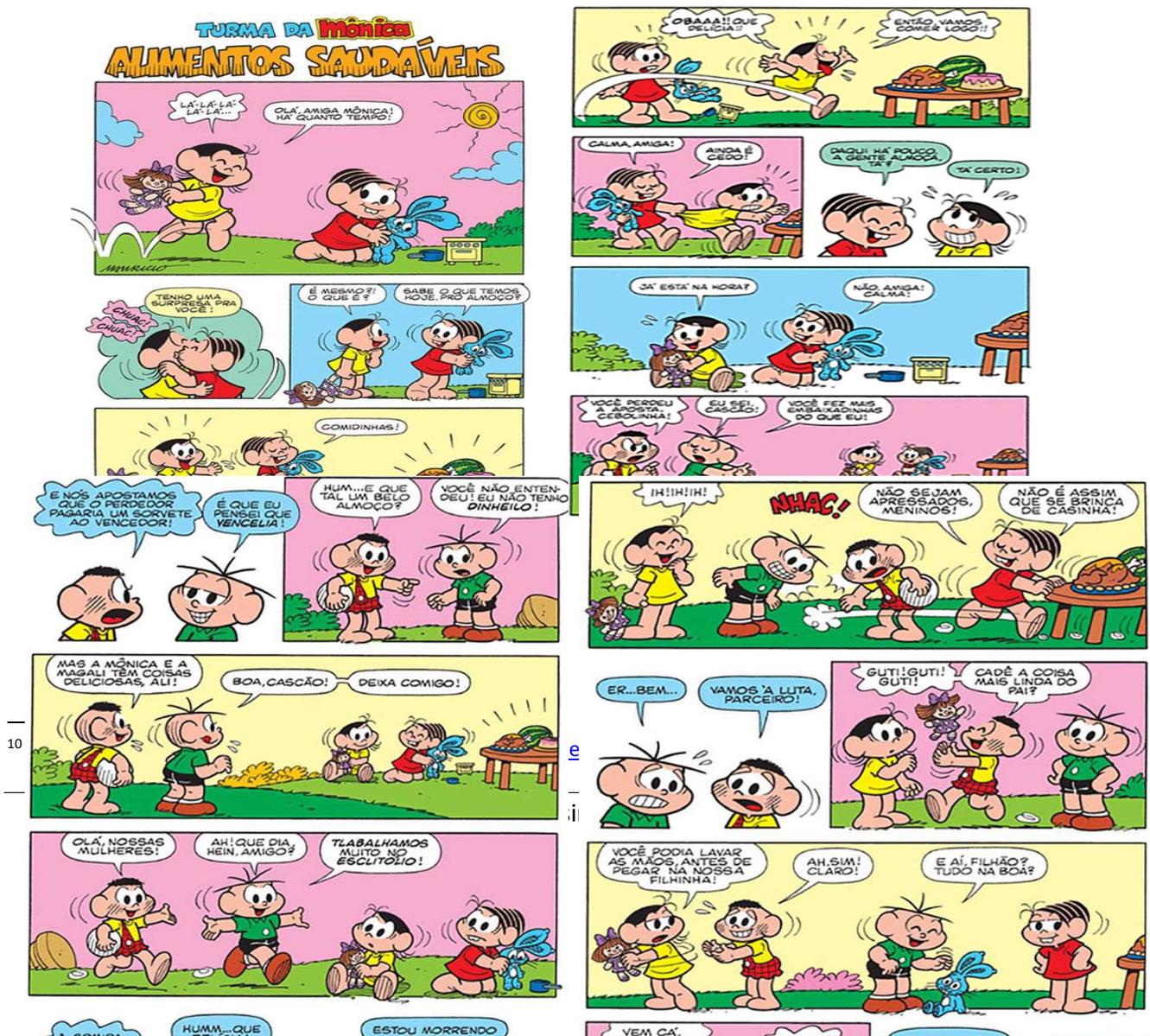
Figura 8 – Balões em branco (foram apagadas a maioria das falas dos personagens).



⁹ Disponível em <https://tu>

Sugestões de HQs para serem trabalhadas:

Figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16: Revista Especial sobre Alimentação Saudável¹⁰.



Mello e Borges – Alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler com HQ



MÓDULO 2 (10 aulas) - Tema: Recursos visuais das HQs

Objetivos específicos: Apresentar os elementos específicos e singulares do gênero textual de forma mais detalhada; a situação de comunicação (como os personagens se comunicam: tipos de balões, expressões faciais, gestos); a forma de composição; explicar e observar com a turma a relação das linguagens verbal e não verbal na construção da história fomentando através de questionamentos a participação oral de todos; oportunizar momento de leitura e apreciação das HQs impressas, como também debates acerca do tema estudado, com vistas ao desenvolvimento do letramento.

Atividades: Observação e análise dos recursos gráficos encontrados nas HQs: forma e disposição (quadro ou vinheta); legenda; balões; onomatopeias; sinais e expressões faciais e corporais. Leituras de HQs pelas professora com a realização de inferências (pistas auxiliares: palavras em destaques, formatos gráficos e ilustrações, entre outras).

Materiais: Revistas da Turma da Mônica; Tirinhas impressas; Atividades impressas para escritas em balões; Histórias recortadas com diferentes tipos de onomatopeias, entre outros recursos visuais; Chromebooks; Celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: A professora fará leitura de HQs e tirinhas no retroprojetor para que todos acompanhem juntos. Outra sugestão é a roda de leitura. Mas, para que consigam atribuir sentido à leitura, é preciso que conheçam antecipadamente os personagens e suas características pois, por serem curtas, nem

tudo está explícito nas imagens e no texto. Pode-se apresentar os personagens que aparecem na HQ escolhida, na sugestão, a Mônica com seu coelho Sansão, a Magali, o Cebolinha e o Cascão.

As características desse gênero, demanda do leitor um grande exercício de inferência, ou seja, ele deve completar com outras informações não presentes, imaginar sequências não explícitas, para que construa o sentido da narrativa (um exemplo disso foi sugerido nas aulas anteriores: não aparece a Magali descendo da árvore, nem a Mônica cortando a maçã ao meio). Geralmente as características do personagem e do contexto auxiliam nesta construção. Por isso, após a leitura, será feito, novamente, questionamentos sobre os personagens da Turma da Mônica que aparecem nas HQs ou tirinhas lidas, serão eles: Mônica, Magali, Cebolinha, Cascão. A professora explicará sobre cada personagem, explorando também os elementos que fazem parte das histórias lidas e dando “pistas”. Observar se há legenda; se há balões de fala, pensamento, grito, xingamento ou fala em grupo; onomatopeias; sinais e expressões faciais e corporais e recursos gráficos.

Sugestões para observar com os estudantes: Logo no primeiro quadro do texto (que é maior que os demais da página), percebemos que a historinha se passa durante o dia com o sol brilhando (tempo da narrativa). Parece que marcaram um encontro para brincar de casinha (pois há um fogãozinho e uma panelinha) num local aberto (espaço da narrativa), onde a Mônica já esperava que a amiga Magali chegasse. Observamos que a Magali chega pulando (há linhas cinéticas imitando pulinhos, movimento) e cantando (o balão usado é um modelo para fala alta e grito), feliz (a expressão do rosto dela demonstra alegria), e cumprimenta a Mônica (há um balão de fala (traço contínuo) com o apêndice ou rabicho virado para a Magali). No segundo quadro Mônica recebe a amiga com beijinhos e um abraço (há onomatopéias com som dos beijinhos). Esta cena não se apresenta dentro de um requado, pode-se questionar a opinião das crianças a respeito e posteriormente pesquisar com elas pela internet. Também neste quadrinho a Mônica avisa de uma surpresa para a Magali, o apêndice do balão de fala está levemente curvado apontando para a Mônica, e, mesmo estando abraçadas, o contexto da história confirma no próximo quadro que a fala é da Mônica, pois a Magali responde contente, com uma pergunta para a amiga. A Mônica responde com outra pergunta, dando um “ar” de suspense à cena.

No último quadrinho da página, a Magali fica surpresa e alegre, visto que é comilona, ao ouvir e ver as comidinhas. As linhas cinéticas paralelas acima da cabeça da Magali e das comidas na mesinha demonstram e enfatizam a cenas. Sintetizando as características das HQs nesta primeira parte da narrativa: É uma HQ pois a história está disposta em cenas, em quadrinhos e requadros; há uma narrativa pois os quadrinhos estão em sequência, há demonstração do tempo e do espaço; há balões indicando a fala das personagens; há onomatopéia (o som dos beijos); há linhas cinéticas, característica praticamente específicas das HQs. Pode-se observar também as cores dos quadrinhos: são belas e harmoniosas, atraem o olhar e são agradáveis. O primeiro com fundo rosa pode demonstrar tranquilidade, o segundo e terceiro quadrinhos em nuances de azul, podem demonstrar serenidade, a amizade entre as amiga. Já o ultimo quadrinho da página, em amarelo, pode demonstrar questões de apetite, já que mostra a comida; também pode-se observar que na turminha, a Magali é a comilona e está sempre com fome, seu vestido é amarelo.

Em relação as cores dos quadrinhos, são possíveis análises que podem ser feitas para que as crianças aprendam a olhar todos os detalhes das HQs. Além disso, neste módulo, assim como nos demais, é possível trabalhar os conteúdos de outras disciplinas, de forma integrada e contextualizada, como forma de chamar a atenção das crianças e incentivar a aprendizagem. Na área da Linguagem, é perfeitamente possível integrar conteúdos de Artes e de Educação Física; na área das Ciências da Natureza e Matemática, conteúdos de ciências, de biologia, de geometria, de estatística e de cálculos. Na área das Ciências Humanas, conteúdos de história e de geografia. Neste sentido, para escolher os conteúdos relacionados as HQs selecionadas, o professor poderá lançar mão das capacidades ou dos direitos de aprendizagem disponíveis das orientações curriculares que segue para planejar suas aulas.

MÓDULO 3 (10 aulas) - Tema: Leitura e análise linguística

Objetivos específicos: Reconhecer os elementos singulares do gênero textual; compreender a sequência lógico-temporal característica das HQs; reconhecer o conteúdo temático, as marcas linguísticas e a sucessão de acontecimentos entre um quadrinho e outro.

Atividades: Leitura com foco nas sequências narrativas e dialógicas; análise das frases, pontuação e interjeições; compreensão do sentido da narrativa (ênfase no metafórico) e a exploração do tema abordado com interpretações; leitura expressiva de tirinhas, com inferências para alguns elementos chaves com vistas a uma melhor compreensão, nas histórias em quadrinhos impressas em folhas para que criem diálogos.

Materiais: Revistas da Turma da Mônica; tirinhas e atividades impressas; Chromebooks; Celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: Leitura no retroprojetor observando cada quadrinho de forma a analisar o tempo da história. Sugere-se retomar a análise da HQ questionando em que momento acontece a história, visto que em aulas anteriores foi analisado o sol, (indicando tempo da narrativa) no primeiro quadrinho da figura 14, e no terceiro quadrinho da figura 15, a mãe da Mônica os chama para um lanche e não para o almoço. Sugere-se então, questionar as crianças: A mãe da Mônica não chamou para o almoço porque brincavam, ou a mãe dela ofereceu um lanche antes do almoço? Observando o último quadrinho da figura 16, final da HQ, o lanche parece bem reforçado para ser oferecido antes do almoço (poderá observar isso com as crianças). Quanto ao estudo da pontuação, a historinha toda usa muito os pontos de interrogação (questionamentos) e exclamação (admiração ou ordem); algumas vírgulas e reticências.

Com relação à narração, a historinha é bem estruturada, apresentando um enredo completo: introdução, desenvolvimento e conclusão; incluindo de forma sutil no desenvolvimento, os personagens Cebolinha e Cascão que vão passando pelo local onde as meninas brincam (quinto quadrinho da figura 10) e, vendo as comidinhas (segundo e terceiro quadrinhos da figura 11), bolam um plano e se aproximam “para brincar também”, com a intenção de comerem.

Para inserção dos dois meninos, a HQ dá a entender que eles estavam brincando de bola, num local próximo dali. O Cascão está bravo (a fisionomia está alterada, franzido. Quadrinhos 6 da figura 10 e 1 da figura 11). Entende-se que fizeram uma aposta e quem perdesse pagaria um sorvete para cada e ganharia aquele que fizesse mais embaixadinhas; a narrativa mostra que Cebolinha perdeu a aposta mas não podia pagar, pois só apostou porque pensou que fosse ganhar, ademais estava sem dinheiro para o sorvete. Nesse momento Cascão vê as meninas e a oportunidade de almoçarem. Antes de se virar e ver a cena, Cebolinha não compreende e reforça que não tem dinheiro.

O plano dos garotos consiste em fingir que são os esposos das meninas, que estavam trabalhando no escritório e que chegaram cansados para almoçar. Isso é demonstrado pelas falas dos dois (quarto quadrinho da figura 11). Mas Magali percebe que eles caminham em direção à mesa de comidinhas e logo grita: “A comida Mônica”, (quinto quadrinho da figura 11) implicitamente, sugerindo que a Mônica não os deixe comer. A Mônica então, esperta que é, com expressão de desconfiança demonstrada com o gesto de fechar apenas um dos olhos (quinto quadrinho da figura 11), corre para frente da mesa de comidas e diz para não serem apressados, que não é assim que se brinca de casinha. Os meninos desapontados tentam outra estratégia que é, Cascão brinca com a boneca da Magali, sua filhinha na história (fala algumas interjeições, característica de linguagem quando se brinca com uma criança (terceiro quadrinho da figura 12) e Cebolinha com o Sansão. Cebolinha não se contém e xinga o coelho, pois é com ele que sempre apanha da Mônica, esta escuta o desaforo (quadrinho 5 da figura 12) e Cebolinha disfarça, fingindo que a Mônica não ouviu corretamente, dando um beijo em Sansão (quadrinho 6 da figura 12). Observa-se uma onomatopeia ao som do beijo do Cebolinha.

Enfim, Mônica anuncia que o almoço está pronto e todos, num balão uníssono (vários apêndices ou rabichos), gritam “oba” e correm para a mesinha, atropelando a Mônica que cai sentada no chão. Ao experimentarem as comidas, as crianças percebem que são feitas de barro e ficam furiosas e protestam. Mônica então fala que é uma brincadeira e explica o porquê optou por não levar comida verdadeira. Nesse momento, através da explicação da Mônica, que relata o que aprendeu sobre os alimentos com a mãe, a HQ mostra o tema abordado: Alimentação saudável. A Mônica, pensando, lembra e relata aos amigos todo o conhecimento sobre os alimentos (quadrinhos 3 e 4 da figura 14; 1, 2 e 3 da figura 15).

Alguns apontamentos de características que aparecem nesta HQ: **Linhas cinéticas** (indicam movimentos): Quadrinhos 1 das figuras 9, 10, 12 e 15; quadrinhos 3 das figuras 12 e 15; **Interjeições**: Quadrinho 1 da figura 12; quadrinhos 2 e 5 da figura 13; quadrinho 2 da figura 14; quadrinho 4 da figura 15; **Onomatopéias**: Quadrinho 2 da figura 9; quadrinhos 1 e 6 da figura 12; quadrinhos 2 e 3 da figura 15; **Narrador**: Quadrinho 1 da figura 13; quadrinhos 1, 2, 3 e 4 da figura 15; **Metalinguagem**: Quadrinho 4 da figura 16; **Balões de fala**: Em quase todos os quadrinhos desta HQ; **Balões de grito ou fala alta**: Quadrinhos 1 das figuras 9, 10, 11, 12 e 13; quadrinhos 5 das figuras 10, 11, 12 e 15; quadrinhos 3 das figuras 12, 13 e 16; quadrinhos 2 das figuras 13 e 14; quadrinhos 4 das figuras 13 e 15; **Balões uníssono** (mais de um personagem falam juntos a mesma coisa): Quadrinhos 2 e 5 da figura 13; **Balões de pensamento**: Quadrinho 3 da figura 14; quadrinhos 1, 2 e 3 da figura 15; quadrinho 4 da figura 14; **Balões encadeados** (uma mesma

peessoa fala muitas coisas, usando mais de um balão): Quadrinhos 1 das figuras 10, 12, 13 e 14; quadrinhos 3 das figuras 11, 12 e 14; quadrinho 4 da figura 14.

MÓDULO 4 (10 aulas) - Tema: Elaboração de HQs digitais (e-book)

Objetivos específicos: Avaliação da construção de conhecimentos pelos estudantes durante o desenvolvimento da SD; elaboração de E-book para finalização do projeto.

Atividades: Organização das HQs (tirinhas) para produção de e-book.

Materiais: Revistas da Turma da Mônica; Chromebooks para elaboração do livro digital; Celular para filmagem e fotografias; tirinhas impressas.

Metodologia: Poderá solicitar ao auxiliar de informática que, no laboratório, ajude os estudantes a fazer uso do editor de vídeos *movie maker*, como operar e elaborar suas histórias usando figuras e todo aparato que necessitarão para produção do e-book. Assim, utilizando o chromebooks com o movie maker, auxiliar os estudantes na criação de HQs (tirinhas), individualmente ou em duplas. Ressalta-se que anteriormente será criado um banco de imagens para que as crianças usem, caso queiram, na elaboração de suas histórias, elas também poderão pesquisar na internet. Será organizado um e-book com as tirinhas para posterior publicação em redes sociais (facebook da escola, por exemplo), e disponibilizado para uso no laboratório de informática da escola, e a quem possa interessar. As correções das produções dos estudantes serão feitas individualmente e junto às duplas. A professora sentará com cada um, individualmente e em duplas e juntos, realizarão as necessárias correções em atenção a estruturação linguística e as características do gênero HQs. Com as produções das HQs corrigidas, a professora, junto com os estudantes, organizará o e-book para divulgação das produções finais nas redes sociais da internet.

MÓDULO 5 (04 aulas) Tema: Apresentação e exposição do livro digital

Objetivos específicos: Apresentação e disponibilização do e-book organizado para a Escola.

Atividades: Entrega do e-book para a equipe gestora da escola, com apresentação para a comunidade escolar e para as outras turmas que puderem assistir.

Materiais: Arquivo contendo o e-book; retroprojeter, celular para filmagens e fotografias. Observação: Será pedido à equipe gestora para disponibilização de uma hora/aula para expor em retroprojeter o ebook produzido pela turma.

Cronograma com sugestões das aulas para a realização da sequência didática

As aulas poderão ser realizadas no decorrer de um mês, sendo 8 horas/aulas semanais, 4 horas/aulas nas quartas-feiras e 4 horas/aulas nas quintas-feiras, totalizando aproximadamente 40 horas trabalhadas, ou da forma como os professores julgarem melhor atender a realidade da turma.

Tecnologias a serem utilizadas: Chromebooks conectados à internet; *softwares* educativos: *e-Books*, movie maker e Hagáquê; projetor multimídia; celular; vídeos, televisor, quadro branco, gibis e atividades impressas.

Produto a ser Gerado: Elaboração de um livro digital *E-book* com a coletânea de HQs produzidas pelos estudantes em duplas.

Considerações Finais

A proposição didática apresentada, foi considerada como produto final de uma dissertação defendida no PROFLETRAS, elaborada sob a orientação de um planejamento que seguiu os pressupostos de uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004). A referida proposição tem como objetivo desenvolver e aprimorar a aprendizagem da lectoescrita, bem como promover a compreensão das características da língua falada que, aliada aos elementos visuais presentes no gênero, bem como aos efeitos de humor e ironia, poderão despertar no alfabetizando, o prazer pela leitura e, conseqüentemente, o hábito de ler.

A partir da fundamentação anunciada, destaca-se no planejamento a necessidade de inicialmente, levantar os conhecimentos prévios das crianças acerca do gênero textual HQ; escolher um tema para ser estudado no decorrer da SD, bem como um produto final a ser elaborado e formas de sua divulgação; desenvolver módulos com atividades diferenciadas que, além de permitir aos alfabetizando conhecer as características do gênero HQ, permitam explorar conhecimentos acerca do tema por eles escolhido; elaborar, junto com os alfabetizando, o produto final escolhido e divulgá-lo em meios digitais.

Estes objetivos específicos orientaram o planejamento da SD, que conforme defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é uma possibilidade que viabiliza a oferta de um processo de alfabetização dialógica, interativa, que considera não apenas na aprendizagem do SEA, mas também no desenvolvimento continuado dos níveis de letramento. Esta proposição didática se constitui interativa porque permite a participação direta dos estudantes deste o momento da “Apresentação da Situação”. Este momento é de fundamental importância pois permitirá que os estudantes, em diálogo com os colegas e com a professora, escolham um tema para ser trabalhado com o gênero sugerido pela professora. Também o gênero textual poderá ser escolhido pelos próprios estudantes.

O gênero HQ é indicado, enquanto gênero multimodal, que reúne diferentes elementos comunicativos, como imagens e letras, chama a atenção da criança e, de certa forma, o colorido das imagens, uma das características desse gênero, desperta na criança a vontade de aprender a ler. Também os efeitos de humor traz alegria ao gênero e deixa a leitura e a sua interpretação/compreensão, ainda mais interessante.

As HQs oferecem infindáveis possibilidades de progresso no aprendizado das crianças. Além de agradáveis de ler devido ao estilo próprio de composição, a concisão, as metáforas, os diálogos nos diversos tipos de balões, as linhas cinéticas tão expressivas, os “cortes” das cenas feitas através de requadros entre muitas outras características, levam o leitor ao deleite, inspira o sonho, aguça a imaginação e a curiosidade

criando no leitor iniciante, o desejo de ler mais, o prazer em ler e compreender, em perceber que consegue ver além da escrita verbal. Desenvolve a malícia de ler além do que está escrito, de ver além do que é mostrado, de ter sempre um olhar questionador. É um ensino da arte pela arte, é um estímulo ao querer ver mais, ler mais, rir mais, aprender mais e produzir mais, pois é fonte de inspiração.

A criança que lê uma imagem, que consegue criar um texto mental através da leitura de imagens com temas corriqueiros do seu dia-a-dia, se sente inserida, considerada e percebe que também pode! Faz com que elas percebam que o mundo da leitura está muito próximo delas. Isso é um grande incentivo. Elas se identificam com a Turma da Mônica: A Magali comilona, a Mônica gordinha, dentuça e brava, o Cascão que não gosta de banho, o Cebolinha que fala errado. Estes personagens representam a espontaneidade e singeleza das crianças, mas mostra também a espertaza delas. Tudo isso é colocado com muita naturalidade, de uma forma que faz a criança ver que seus problemas são vividos por outros, que ela não está sozinha.

Tal qual no mundo real das crianças, a turminha da Mônica briga, brinca, ama, aprende, ensina, tudo de uma forma muito própria do mundo infantil puro. A criança certamente terá mais sucesso, mais êxito em todos os aspectos, sejam estes familiar, social, político, cultural, e futuramente, profissional. As HQs trazem esta esperteza para a vida da criança.

Além do tema sugerido nesse trabalho, as HQs da Turma da Mônica oferecem muitos outros temas adequados à faixa etária, possibilitando um trabalho muito abrangente com as Histórias em Quadrinhos. E, como afirmamos, esta proposição didática permite trabalhar com os conteúdos de todas as disciplinas, de forma integrada e contextualizada ao universo das crianças. Ela também respeita a autonomia docente, uma das condições para a superação do assistencialismo pedagógico (MELLO; SILVA; TABORDA, 2019).

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/SEF**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michéle.; SCNEUWLY, Benard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Mello e Borges – Alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler com HQ

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. **Alfabetização e avaliações em Mato Grosso: direitos de aprendizagem e níveis de proficiência em conflitos**. 1 ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. SILVA, Albina Pereira de Pinho. TABORDA, Cleuza Regina Balan. Expectativa e aceitabilidade da formação continuada ofertada aos professores de Mato Grosso no âmbito dos CEFAPROS. **Rev. Fac. Educ.** Univ. do Estado de Mato Grosso, vol. 31, Ano 17, n. 01, p. 261-284, jan/jul, 2019.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Dimensões da formação de professores impactadas pela atual ordem democrática. **Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA)**, Edição v. 9, nº. 1, de 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/issue/view/334> Acesso em 24 jul 2023.

LUCAS DO RIO VERDE. **PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais** – Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, Secretaria Municipal de Educação. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005

Referências webgráficas:

Hagáquê: *Software* livre, o mesmo foi produzido em 2001 pelos autores Sílvia Amélia Bim e Eduardo Hideki Tanaka, sob a orientação da profa. Dra. Heloísa Vieira da Rocha como proposta de dissertação de mestrado do Instituto de Computação da Unicamp. Disponível em: www.nied.unicamp.br/?q=content/hagáquê<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/historias-em-quadrinhos-formacao-leitores/historias-em-quadrinhos-formacao-leitores.shtml> Acesso em: 19 abr 2020.

O ser humano é extremamente visual: <https://www.institutoptico.pt/consultorio/processo-visual.html#:~:text=O%20ser%20humano%20%C3%A9%20essencialmente,tudo%2C%20em%20fun%C3%A7%C3%A3o%20deste%20sentido>. Acesso em: 10 out 2021.

NuPeQ – Núcleo de Pesquisas em Quadrinhos – UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCQbvHsIZXoYnYwptUlkWtcQ> Acesso em: 04 jan 2022.

Submetido: 31/07/2023.

Aceito: 19/09/2023.